

APÓS DOIS MESES

Obras do Hospital Municipal serão paralisadas por falhas no projeto

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

Reiniciadas há dois meses, as obras de conclusão da construção, reforma, adequação e revitalização do Hospital Municipal Arlete Cichetti de Brito, mais conhecido como Unidade Mista de Saúde, serão totalmente paralisadas nos próximos dias. A informação foi repassada pelo prefeito José Pereira Filho (PT) na manhã desta terça-feira, 7 de outubro, durante coletiva à imprensa.

As obras, que estavam paradas desde meados de 2012 e retomadas

no dia 7 de agosto passado, serão novamente paralisadas por falhas no projeto. “Em função de análise técnica e jurídica das obras do Hospital Municipal, tivemos que tomar a decisão de paralisar a obra, devido a inadequação do projeto básico. A Anvisa determina normas e adequações e essas normas precisam estar contempladas no projeto básico, mas não foram contempladas”, explicou o chefe do Executivo Municipal, ao destacar ainda que além disso não constam os projetos complementares da estrutura, como Incêndio e Pânico, de Gases Medicinais, Elétrico e

Hidráulico, Descarga Atmosférica e Rede Lógica. “A ausência desses elementos fundamentais na execução da obra fez com que então tivéssemos apontamentos jurídicos para paralisar a obra, encerrar os contratos, fazer novamente o projeto estrutural e básico e, concomitantemente, fazer esses projetos complementares”.

Dessa forma, até que todos os projetos sejam reestruturados, somente o serviço de cobertura da obra será finalizado nos próximos dias. Os demais já estão paralisados. “A necessidade de paralisação é para não gerar mais prejuízos ao município.”



A informação foi repassada pelo prefeito José Pereira Filho (PT) durante coletiva à imprensa

OBRAS UMS



Somente o serviço de cobertura da obra será finalizado

Trabalho realizado não será perdido

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

“No andamento da obra tivemos um cuidado de montar um equipe para acompanhar todo o processo (...) exatamente porque tinha que compatibilizar o andamento da obra com os aspectos de legalidade. E foi exatamente nesse processo que se descobriu a inadequação do processo”, explicou o prefeito José Pereira Filho (PT), ao destacar que, diante deste acompanhamento, tudo aquilo que foi feito não será perdido. “Aquilo que

não poderia ser feito, devido a falta dos projetos complementares, não foi dada a ordem para a execução. Para instalar um piso, por exemplo, era necessário que o projeto hidráulico e de rede lógica estivessem prontos. Como não tinha não foi permitido esse avanço das obras”. Ainda de acordo com o Pereira Filho, não haverá prejuízo. “O que o município vai fazer é a medição do que está executado e pagar. Vamos autorizar somente a conclusão da cobertura, que projete a obra, para então fazer a rescisão contratual”.

ADEQUAÇÕES

Obras do Hospital Municipal serão retomadas somente no próximo ano



A obra está orçada em R\$ 2.599.137,90, com recursos próprios

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

O sonho de finalmente ver o Hospital Municipal Arlete Cichetti de Brito pronto para atender a população de Tangará da Serra será novamente adiado. Isso porque as obras de conclusão da construção, reforma, adequação e revitalização da unidade de saúde, após dois meses do reinício, serão paralisadas por falhas técnicas.

Dessa forma, com a falta de informações essenciais no projeto básico e de projetos complementares, pode-se

concluir que as obras serão retomadas somente no próximo ano, em função da burocracia exigida. “Os projetos complementares são projetos que o município não tem técnicos e nem estrutura para fazer, de forma que será necessário a abertura de licitação para contratação de empresa especializada para a realização do projeto, para então retornar novamente para licitação para a execução da obra”, explicou o prefeito José Pereira Filho (PT) durante coletiva à imprensa. “O fato é que estaremos destinando parte da estrutura da Seplan

exclusivamente para dar atenção ao andamento do processo, até em função da importância e relevância disso. Mas os prazos só poderemos falar a partir do momento que nossa equipe técnica redimensionar qual é o período que vamos levar para fazer, por exemplo, o projeto básico”.

GASTOS A MAIS – Quanto aos gastos extras que surgirão a partir de agora, Pereira Filho afirmou que ainda não foram feitas as previsões, tendo em vista a falta desses projetos complementares (Incêndio e Pânico, de Gases Medicinais, Elétrico e Hidráulico, Descarga

Atmosférica e Rede Lógica). “Não fizemos previsão porque os projetos complementares, após o termo de referência, teremos que solicitar um levantamento de preços para saber quanto vão custar esses projetos. Então enquanto não tivermos essas informações detalhadas em projeto, não conseguimos dimensionar o quanto isso poderá crescer”.

Atualmente a obra está orçada em R\$ 2.599.137,90, com recursos próprios e a previsão é que a mesma fosse entregue em 180 dias, ou seja, em fevereiro de 2015.